

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO**

Edital para selecionar estudantes de graduação, pós-graduação e pós-doutorado para atuarem nos projetos da Comissão de Cultura e Extensão vinculados ao edital 02/2021, Inclusão Social e Diversidade na USP e em Municípios de seus Campi, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES – CCEX-IAU 01/2021

O Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) da Universidade de São Paulo (USP), Campus de São Carlos, por meio da Comissão de Cultura e Extensão, torna pública a abertura de inscrições para a seleção de candidatos para bolsas de graduação, pós-graduação e pós-doutorado, com a carga horária mínima de 20 horas semanais para o desenvolvimento de atividades junto aos projetos abaixo:

- A.** Equidade urbana em territórios do precário: Ações sócio espaciais participativas em Paraisópolis, coordenado pelo Prof. Manoel Rodrigues Alves;
- B.** Educação inclusiva de jovens moradores de comunidades vulneráveis: Explorando a potência da pré- iniciação científica para pensar o enfrentamento de problemas locais a partir dos objetivos do desenvolvimento sustentável, coordenado pelo Prof. Dr. Marcel Fantin;
- C.** Cartilha da cidade: Cidadania para os cidadãos, coordenado pelo Prof. Dr. Miguel Antônio Buzzar;
- D.** Rios urbanos: Urbanização, meio ambiente e inclusão social, coordenado pelo Prof. Dr. Jeferson Cristino Tavares;
- E.** Melhoria do desenvolvimento acústico e térmicos das salas de aula do ensino fundamental no município de São Carlos – SP, coordenado pela Profa. Dra. Akemi Ino;
- F.** Memórias negras, coordenada pela Profa. Dra. Eulalia Portela Negrelos.

1. CARACTERIZAÇÃO DA BOLSA DE CADA PROJETO:

- A. Equidade urbana em territórios do precário: Ações sócio espaciais participativas em Paraisópolis, coordenado pelo Prof. Manoel Rodrigues Alves:**
 - I. Quatro bolsas para alunos Graduação (IAU, EESC, IB (Instituto de Biociências) e FE (Faculdade de Educação); e
 - II. Uma bolsa de Pós-Doutorado
 - III. A proposta 'Equidade Urbana em Territórios do Precário: ações sócio espaciais participativas em Paraisópolis' aborda problemáticas da cidade contemporânea brasileira, mais especificamente questões de territórios do precário, constituindo-se como desdobramento de trabalho desenvolvido junto ao Programa Aprender na Comunidade (ver <https://www.instagram.com/comunidadeuspnapandemia>). Articulando diferentes áreas de conhecimento, o projeto objetiva potencializar a relação universidade e sociedade atuando junto a comunidades, em regime de co-criação e co-participação, de forma colaborativa na construção de questões e proposições associadas a mitigação de vulnerabilidades sócio espaciais.

As ações propostas, a serem desenvolvidas conjunta e colaborativamente com a comunidade, estruturam-se em etapas distribuídas ao longo de 12 meses (ver itens ‘VI’ e ‘XII’), visam amenizar o quadro de vulnerabilidades intrínsecas ao processo de constituição de territórios populares, agravado em razão do COVID-19. Da proposta participam docentes e pesquisadores de quatro unidades da USP (EESC, FE, IAU e IB), bem como de outras instituições de ensino e pesquisa – especificamente Universidad de Los Andes (Colômbia), da Universidade Federal da Bahia e Universidade de Uberaba. Participam também líderes comunitários de Paraisópolis.

Paraisópolis destaca-se por iniciativas do conjunto de sua população e entidades sociais, incluindo a capacitação de moradores para apoiar as bases de emergência criadas e o uso de equipamentos públicos, como escola, para o isolamento assistido de famílias. Todavia, há também significativos aspectos ambientais e sociais que demandam atenção no contexto de equidade urbana de outros desequilíbrios, visando um contexto e mais inclusivo, social e culturalmente.

Desta perspectiva, a proposta se vale do grau de organização social existente em Paraisópolis no desenvolvimento de ações propositivas que, por um lado, incorporem a reflexão crítica do conhecimento de distintos campos de saberes - para além da formação de estudantes de graduação e pós-graduação -, e, por outro, se constituam enquanto processo colaborativo de construção de um conjunto de ações urbano-ambientais, educacionais e de saúde pública e sanitárias. Ações essas que, desenhadas a partir de uma realidade concreta, o território de Paraisópolis, envolvendo estudantes, docentes, pesquisadores e moradores/lideranças comunitárias, estabelecem atividades transdisciplinares de duplo papel que: contribuam na formação do alunado e membros da sociedade civil, a partir de uma atuação mais orgânica junto a sociedade; apresentem desdobramentos práticos no território relacionados a minoração de vulnerabilidades sociais de distintas ordens. Palavras Chave: Comunidade, Crise sanitária, Equidade, Espaço Urbano, Paraisópolis, Territórios do precário.

IV. Atividades dos alunos de Graduação (IAU, EESC e IB (Instituto de Biociências)):

1. Bolsa 1: Ações socioespaciais colaborativas em territórios do precário: Cartografias sociais em Paraisópolis

Resumo: Esta bolsa integra o aluno em atividades junto à comunidade de Paraisópolis para a produção de materiais gráficos e cartográficos junto à comunidade. A partir de oficinas inter e transdisciplinares realizadas de capacitação da equipe, serão elaborados mapas temáticos para o reconhecimento prévio do território de trabalho. Tal processo de produção de narrativas deve ser entendido não só como uma estratégia formativa, mas também como modo de registrar e dar visibilidade a memória da comunidade e de seus agentes, apreendendo aspectos da relação dos sujeitos com o lugar/território e sua história de vida (gênero, origem étnico-racial, esferas de atuação etc), favorecendo a luta por melhores condições. Trata-se de iniciativa voltada para a compreensão das histórias de vida dos agentes que integram a comunidade de Paraisópolis; de registro e divulgação de suas memórias individuais e coletivas. O bolsista atuará em oficinas, em encontros com os docentes e com a comunidade, beneficiando-se das discussões sobre as ações e a história de Paraisópolis e da interação entre agentes de diferentes áreas que atuarão de forma transdisciplinar. Em um segundo momento serão desenvolvidos trabalhos junto aos

moradores da comunidade com o objetivo de mapear coletivamente contra cartografias da comunidade – por exemplo, pontos de tensão e conflitos para a construção de cartografias sociais críticas.

Objetivos: Constitui o objetivo principal desta bolsa a capacitação na produção de material gráfico e cartográfico a partir de atividades extensionistas colaborativas em ambiente de interação e aprendizagem recíproco com a comunidade. Iniciar o bolsista em narrativas como estratégia formativa, favorecendo concepção mais ampla de educação (práticas e saberes construídos) e interação com distintas áreas do conhecimento. Os objetivos específicos compreendem:

- Capacitar o aluno a trabalhar com aplicativos/ ferramentas integradas à plataforma QGis, entre outras;
- Contribuir para a aplicação de técnicas analíticas integradas de informação e análise crítica espacial;
- Participar de ações e Oficinas voltadas a elaboração de Atlas de Contra Cartografias de Paraisópolis;
- Auxiliar a produção coletiva de cartografias sociais críticas, ampliando o campo de visão de distintas realidades socioculturais, favorecendo a atuação em um espaço de educação não-formal (pesquisa (auto)biográfica) e o aprendizado na interação com a comunidade;
- Atuar junto à comunidade reconhecendo distintas realidades socioculturais e participar em ambiente transdisciplinar de produção de conhecimento mútuo entre alunos, pesquisadores, docentes de diferentes instituições de ensino e membros da comunidade.

Plano de Atividades:

1. Levantamento de dados sócio espaciais de Paraisópolis. Produção de mapas “temáticos” a partir de bases de dados georreferenciados (Embraesp, Geosampa, IBGE, entre outros) enquanto materiais para leitura e conhecimento prévio do território. Compilação de coletivos e seus agentes;
2. Contribuição na organização e sistematização dos dados coletados e nas cartografias e narrativas produzidas;
3. Capacitação técnica em softwares de mapeamento, georreferenciamento e edição de imagens;
4. Colaboração na produção de contra cartografias e narrativas sócio críticas de histórias de vida e memórias do “lugar”;
5. Reunião de materiais para a publicização dos resultados da pesquisa;
6. Leitura conjunta de textos referenciais da proposta;
7. Produção de Relatórios de Atividades, Intermediário e Final.

2. Bolsa 2: Ações socioespaciais colaborativas em territórios do precário: Coleta e sistematização de dados de em Paraisópolis

Resumo: Esta bolsa se destina a organização e sistematização de informações, coletadas e produzidas durante o projeto. Através da participação de oficinas inter e transdisciplinares propõe-se, em um primeiro momento, a articulação com questões teóricas e conceituais discutidas no projeto com dados coletados e produzidos nas atividades junto à comunidade de Paraisópolis. Posteriormente, contribuir para a construção de material técnico e pedagógico sobre aspectos urbano ambientais e biológicos.

Objetivos: Como objetivo principal propõe-se a capacitação do aluno em organização e sistematização de dados de pesquisa de campo e de produtos das oficinas realizadas na comunidade de Paraisópolis. Como objetivos específicos têm-se:

- Participar de oficinas inter e transdisciplinares na comunidade de Paraisópolis para a construção de conteúdos técnicos e pedagógicos sobre questões de saúde pública e urbano ambientais;
- Contribuir para a compilação de materiais para a publicização dos resultados do projeto;
- Ampliar o campo de visão do aluno de distintas realidades socioculturais por meio do envolvimento em atividades colaborativas e oficinas na comunidade de Paraisópolis;
- Compor um ambiente transdisciplinar que favoreça a produção de conhecimento mútuo do alunado, pesquisadores, docentes de diferentes instituições de ensino e membros da comunidade.

Plano de Atividades:

1. Participação de oficinas para a capacitação técnica da equipe e reconhecimento de aspectos socioeconômicos e questões sanitárias, de saúde pública e urbano ambientais em Paraisópolis;
 2. Organização e sistematização dos dados coletados e produzidos durante as atividades;
 3. Capacitação técnica em softwares de mapeamento, georreferenciamento e edição de imagens;
 4. Acompanhamento e contribuição no desenvolvimento das atividades participativas junto à comunidade relativas à: produção de cartografia social; construção de narrativas; e intervenção urbano-ambiental;
 5. Reunião de materiais para a publicização dos resultados da pesquisa;
 6. Leitura conjunta de textos referenciais da proposta;
 7. Produção de Relatórios de Atividades, Intermediário e Final.
3. Bolsa 3: Ações socioespaciais colaborativas em territórios do precário: Equidade, fundamentação teórica

Resumo: Nesta bolsa o aluno colaborará nas atividades de pesquisa bibliográfica necessárias a levantamento do estado da arte em relação aos conceitos de equidade e equidade urbana no campo das ciências sociais e humanas. O bolsista participará também em atividades colaborativas - envolvendo professores, líderes comunitários e outros membros da comunidade – em particular seminários e oficinas, de modo a melhor compreender questões da segregação sócio espacial e de desigualdade. Propõe-se, em relação a essas atividades, que o bolsista conte com o retorno tanto da equipe docente quanto de membros da comunidade de Paraisópolis.

Objetivos: Introduzir o bolsista em temas (e ações) relativas as noções de equidade urbana e desigualdade sócio espacial como estratégia formativa, favorecendo uma melhor compreensão de questões específicas de processos de urbanização, em particular de territórios do precário. Os objetivos específicos compreendem:

- Desenvolver revisão bibliográfica interagindo com a literatura relativa aos conceitos e processos de equidade, segregação sócio espacial e territórios do precário. Colaborar na sistematização de referências conceituais;
- Aperfeiçoar o conhecimento em relação aos objetivos, dinâmicas e impacto social e científico da ciência aberta.
- Participar do planejamento de seminários e oficinas, bem como de ações práticas voltadas a mitigação de aspectos de vulnerabilidade social em Paraisópolis, de modo a ampliar o campo de visão do aluno de distintas realidades socioculturais;
- Compor um ambiente transdisciplinar que favoreça a produção de conhecimento mútuo do alunado, pesquisadores, docentes de diferentes instituições de ensino e membros da comunidade.

Plano de Atividades:

1. Leitura de textos de referência sobre conceitos e processos de equidade, segregação sócio espacial e territórios do precário;
 2. Pesquisa bibliográfica e sistematização, por meio de fichas catalográficas, do estado da arte em relação a conceitos e processos de equidade, segregação sócio espacial e territórios do precário;
 3. Participação em reuniões técnicas e seminários com membros da comunidade para o refinamento colaborativo das referências conceituais;
 4. Acompanhamento e contribuição no desenvolvimento das atividades participativas junto à comunidade;
 5. Reunião de materiais para a publicização dos resultados da pesquisa;
 6. Produção de Relatórios de Atividades, Intermediário e Final.
-
4. Bolsa 4: Ações socioespaciais colaborativas em territórios do precário: Ciência Cidadã em Paraisópolis

Resumo: Esta bolsa envolverá um aluno da biologia & licenciatura que colaborará nas atividades necessárias para a concepção de um projeto de ciência cidadã junto à comunidade de Paraisópolis. A bolsa deve integrar o aluno em atividades colaborativas (envolvendo professores, líderes comunitários e outros membros da comunidade) que levem à (1) definição de uma pergunta de pesquisa sobre um tema do universo da biologia que seja do interesse para a comunidade, (2) definição e caracterização de métodos de coleta de dados (e protocolos correspondentes) para responder essa pergunta de pesquisa, e (3) elaboração de um piloto e refinamento de instrumentos de coleta de dados e protocolos. O bolsista atuará ativamente nessas atividades com retorno tanto da equipe docente quanto de membros da comunidade de Paraisópolis.

Objetivos: Iniciar o bolsista em temas (e ações) de participação pública em ciência e tecnologia e ciência cidadã como estratégia formativa, favorecendo uma concepção ampla da ciência aberta com potencial de envolver diferentes atores sociais. Como objetivos específicos têm-se:

- interagir com literatura nas áreas de participação pública em ciência e tecnologia e ciência cidadã;
- participar do planejamento de oficinas junto à comunidade para concepção do projeto de ciência cidadã;

- participar do planejamento e desenvolvimento colaborativo do piloto do projeto junto à comunidade;
- aperfeiçoar o conhecimento a respeito de objetivos, dinâmicas e impacto social e científico da ciência aberta.
- Ampliar o campo de visão do aluno de distintas realidades socioculturais por meio do envolvimento em atividades colaborativas na comunidade de Paraisópolis, compondo um ambiente transdisciplinar que favoreça a produção de conhecimento mútuo do alunado, pesquisadores, docentes de diferentes instituições de ensino e membros da comunidade.

Plano de Atividades:

1. Leitura de textos referenciais (sobre participação pública em ciência e tecnologia e ciência cidadã);
2. Levantamento de temas de biologia de interesse para a comunidade de Paraisópolis;
3. Participação na definição coletiva de uma pergunta de pesquisa que oriente o projeto de ciência cidadã;
4. Colaboração na definição de um piloto que forneça métodos de coleta de dados e protocolos apropriados para desenvolvimento do projeto de ciência cidadã;
5. Produção de Relatórios de Atividades, Intermediário e Final.

V. Atividades do Pós-Doutorado:

Contra Cartografias, Empoderamento Comunitário e Método. O uso dos mapas como ferramenta de auxílio à construção coletiva em Paraisópolis

Problemas de fundo

Estudos diversos nas ciências sociais trataram, ao olhar a realidade em seu momento histórico e embebidos pelo acúmulo temporal das narrativas, trataram, e tratam, dos acontecimentos sob a ótica dos discursos dominantes e, portanto, reduziram a história a uma versão, uma teoria, da história. Esta abordagem, defendida a partir de uma posição pretensamente neutra, ignorou alguns acontecimentos sociais e contribuiu para a marginalização e exclusão de muitas dinâmicas e experiências da própria vida. A Cartografia, ou as cartografias, não fogem à esta lógica.

O contra mapeamento (ou contra cartografia) é o processo de elaboração de mapas em que as comunidades locais se apropriam das técnicas de cartografia formal do Estado e fazem os seus próprios mapas para reforçar a legitimidade das reivindicações habituais de terras e recursos (Peluso, 1995). A sua concepção afronta diretamente a ideia narrativa única, dominante, e trás ao debate os mapas de baixo, da visão interna, e do processo de mapeamento como caminho de aprendizado e empoderamento local.

Para Paulo Freire as cidades têm papel formativo, se prestam a para educar, aprender, ensinar, conhecer, criar, sonhar, imaginar e, a partir daí, construir posições políticas para o exercício do poder (FREIRE, 2001). O contra mapeamento, pelas vias do mapeamento comunitário Colaborativo (MCC) apresenta-se como um facilitador desse processo formativo na medida em que ele provê uma potência metodológica e pedagógica para a construção de uma informação geográfica renovada através da territorialização de percepções, opiniões e olhares que valorizam narrativas e saberes antes despercebidos.

Por que mapear?

Para a International Fund for Agricultural Development (IFAD, 2009) existem, ao menos, seis grandes motivadores para se iniciar um processo de mapeamento comunitário:

1. Dar suporte às comunidades como forma de articulação e comunicação de conhecimentos territoriais à comunidade externa - Os mapas traduzem informações complexas para linguagens de compreensão mais acessíveis, assim, diferenças de língua, valores culturais e visões sobre o uso do território podem dialogar quando compreendem a informação apresentada. De forma mais simples, um mapa pode dizer muito mais sobre o território do que muitas palavras;

2. Criar, registrar e arquivar o conhecimento local sob a ótica e pela própria comunidade - Possuir um registro dos conhecimentos locais com clareza, espacialmente distribuídos, reforçará o poder das comunidades pobres e/ou marginalizadas em sua capacidade de informar e assim influenciar uma abordagem culturalmente mais sensível ao “desenvolvimento” que se aproxima ou frente aos problemas cotidianos;

3. Proporcionar suporte às comunidades no ordenamento do território e na gestão de recursos - Os mapas são um excelente meio para articular e comunicar os planos de gestão desejados aos responsáveis pelo planejamento local e regional (Aberley, 1993). Com a adoção de tecnologias SIG (Sistemas de Informações Geográficas) participativas, os projetos de cartografia participativa começam cada vez mais a contribuir para o planejamento e gestão de recursos locais, permitindo que a informação comunitária seja incorporada diretamente em, e comparada com a informação e processos de planejamento governamentais;

4. Permitir às comunidades instrumentos de defesa das mudanças que desejam - Dentro do amplo arsenal técnico da cartografia participativa, o contra mapeamento, que é aquele em que as comunidades se apropriam das ferramentas formais de mapeamento do estado para elaboração de seus próprios mapas, reforça a legitimidade das reivindicações habituais de terras e territórios.

5. Incrementar a capacidade e resiliência dentro das próprias comunidades - Um ponto nevrálgico do mapeamento comunitário participativo e do contra mapeamento é a capacidade do processo de construção e produção cartográfica de reunir os membros da comunidade e seus representantes para partilhar as suas ideias e visões, o que pode contribuir para a construção da coesão comunitária sobre sua visão territorial;

6. Resolução de conflitos relacionados aos recursos locais - A cartografia participativa pode, e deve, ser utilizada para gerir (evitar e reduzir) conflitos entre uma comunidade e agentes externos e para resolver possíveis conflitos internos. Os mapas podem representar graficamente um conflito, colocando as partes em relação ao problema e em relação umas às outras, compartilhando perspectivas em uma linguagem comum.

O que se espera?

Como proposta inicial, para as atividades de pós-doutorado, estão previstos os seguintes objetivos:

- 1) Elaboração de cartografias da comunidade de Paraisópolis em três escalas:
 - A escala da relação da comunidade com o entorno imediato, e suas relações com a cidade de São Paulo e Região Metropolitana. Para tanto pretende-se contar a história da evolução da ocupação da área entre 1985 e 2021 com processamento digital de imagens orbitais de média resolução espacial;
 - A escala intra-comunidade, com a participação dos agentes locais envolvidos no processo de construção de mapas locais colaborativos com uso de ferramentas colaborativas digitais (temas a serem definidos pela própria comunidade, mas em geral, supõe-se que relacionados ao enfrentamento da crise sanitária do COVID 19);
 - A escala do espaço vital, onde cartografias individuais, com trajetórias e territórios, poderão ser incorporadas aos processos de construção dos contra mapeamentos;
- 2) A construção de uma ferramenta metodológica para avaliar os impactos da elaboração das cartografias colaborativas comunitárias na resposta à Pandemia;
- 3) A curadoria de todos os materiais produzidos para o desenvolvimento de um Atlas Digital Comunitário das Contra Cartografias de Paraisópolis, com uso de ferramentas livres.

B. Educação inclusiva de jovens moradores de comunidades vulneráveis: Explorando a potência da pré-iniciação científica para pensar o enfrentamento de problemas locais a partir dos objetivos do desenvolvimento sustentável, coordenado pelo Prof. Dr. Marcel Fantin:

- I. Quatro bolsas para alunos de Graduação, e
- II. Três bolsas para alunos de Pós-Graduação.
- III. Resumo do projeto

Esta proposta envolve a realização de oficinas integradas e que tragam benefícios permanentes para comunidades vulneráveis e está voltada para as comunidades vizinhas ao Campus 2 da USP São Carlos: Santa Angelina, Santa Felícia, Parque Sissi e Residencial Monsenhor Tortorelli. O território de abrangência desses bairros integra o escopo de atuação do Polo de Ações Sociais da USP Campus São Carlos (PAS). O projeto tem como objetivo principal a inclusão social de jovens das comunidades vulneráveis que por meio da formação em Pré-iniciação científica, para o desenvolvimento de pesquisas que tratam da resolução de problemas locais com foco nos ODS e desenvolvimento de projetos para submissão nos editais PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio CNPq), resultando em uma continuidade do projeto proposto. O PIBIC-EM vem aumentando o interesse dos alunos participantes em ingressar no ensino superior. Para a construção crítica da realidade em que vivem e possíveis propostas para elaboração de projetos científicos, serão realizadas oficinas participativas voltadas ao desenvolvimento local sustentável e a promoção da cidadania e ao fortalecimento de políticas públicas em diálogo com os diferentes agentes envolvidos: universidades, líderes comunitários e gestores públicos. As oficinas visam a construção de perspectivas de acesso ao ensino superior por meio da difusão do conhecimento científico. Existem atualmente muitos jovens nessas comunidades em situação de vulnerabilidade, envolvidos no consumo de entorpecentes, sujeitos ao aliciamento do tráfico de drogas e sem perspectivas para um futuro melhor. A pesquisa sobre problemas vividos no dia a dia desses jovens poderá despertar o interesse pela pesquisa. Por outro lado, existem alunos com grande potencial nas escolas públicas que desconhecem a existência do Projeto PIBIC-EM e este projeto poderá servir como impulsionador de talentos e vocações.

IV. Atividades dos alunos de Graduação do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

1 - Planejamento das ações e diálogo com os interlocutores da comunidade; 2 - Contato inicial com o público-alvo: apresentação da Feira de profissões e acesso ao ensino superior, explicação sobre o PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio) e inscrição dos jovens interessados no desenvolvimento de projetos para o PIBIC-EM; 3 - As ações temáticas servirão de subsídios para o debate de problemas locais e para o desenvolvimento dos projetos de pré-iniciação; 4 - Ação para formação profissional: internet e plataformas de capacitação profissional; 5 - Cultura: canal sobre valorização; memórias do povo; 6 - Ação sobre o meio ambiente: compostagem; desinfecção de água; captação e armazenamento de águas pluviais; horta de plantas medicinais; técnicas de compostagem; gestão de resíduos; práticas sustentáveis para agricultura urbana; Arborização de áreas degradadas; 7 - Ação Trabalho: cooperativas de catadores de recicláveis; Empreendedorismo para mulheres; 8 - Tecnologia e produção: aerofotogrametria e geoprocessamento; Irrigação automática; Ciência em ação; Segurança na internet; habitação e construção sustentável; Minicurso de AutoCad; Saneamento básico geral; 9 - Ação sobre Metodologia científica e desenvolvimento dos projetos para submissão

no PIBIC-EM; 10 - Inscrição dos projetos PIBIC-EM; 11 - Avaliação participativa das ações e dos projetos desenvolvidos; 12 - Elaboração do relatório final e prestação de contas;

V. Atividades dos alunos de Pós-Graduação do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo:

1 – Coordenação e planejamento das ações e diálogo com os interlocutores da comunidade; 2 - Contato inicial com o público-alvo: apresentação da Feira de profissões e acesso ao ensino superior, explicação sobre o PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio) e inscrição dos jovens interessados no desenvolvimento de projetos para o PIBIC-EM; 3 - As ações temáticas servirão de subsídios para o debate de problemas locais e para o desenvolvimento dos projetos de pré-iniciação: 4 - Ação para formação profissional: internet e plataformas de capacitação profissional; 5 - Cultura: canal sobre valorização; memórias do povo; 6 - Ação sobre o meio ambiente: compostagem; desinfecção de água; captação e armazenamento de águas pluviais; horta de plantas medicinais; técnicas de compostagem; gestão de resíduos; práticas sustentáveis para agricultura urbana; Arborização de áreas degradadas; 7 - Ação Trabalho: cooperativas de catadores de recicláveis; Empreendedorismo para mulheres; 8 - Tecnologia e produção: aerofotogrametria e geoprocessamento; Irrigação automática; Ciência em ação; Segurança na internet; habitação e construção sustentável; Minicurso de AutoCad; Saneamento básico geral; 9 - Ação sobre Metodologia científica e desenvolvimento dos projetos para submissão no PIBIC-EM; 10 – Inscrição dos projetos PIBIC-EM; 11 - Avaliação participativa das ações e dos projetos desenvolvidos; 12 - Elaboração do relatório final e prestação de contas dos projetos PIBIC-EM; 11 - Avaliação participativa das ações e dos projetos desenvolvidos; 12 - Elaboração do relatório final e prestação de contas

C. **Cartilha da cidade: Cidadania para os cidadãos, coordenado pelo Prof. Dr. Miguel Antônio Buzzar:**

- I. Quatro bolsas para alunos de Graduação, e
- II. Três bolsas para alunos de Pós-Graduação.
- III. Resumo do Projeto

A proposta do Projeto “Cartilha da Cidade: Cidadania para os cidadãos” é acionar a reflexão e o debate de forma direta, sobre a vida na cidade, seu funcionamento e sobre a produção do espaço urbano, visando fomentar as possibilidades de atuação dos moradores no território urbano, tendo como perspectiva o exercício do Direito à Cidade, na busca por melhores condições de vida, que adquira novas possibilidades com a definição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). A construção social do conhecimento caminha no sentido de permitir uma melhor compreensão da cidade e da vida urbana, incentivando a autonomia política e social dos moradores, ou melhor, a possibilidade de fazerem e refazerem a sua cidade e nesse processo constituírem-se enquanto cidadãos. Sem ter a pretensão de dar conta da formação cidadã na sua totalidade, o projeto pretende ativar e incrementar processos, que auxiliem os moradores, em tese cidadãos, a se reconhecerem enquanto membros de uma sociedade complexa e contraditória, mas que vivem e constroem um lugar comum, a própria cidade,

no caso, a cidade de São Carlos. Através de oficinas interativas que metodologicamente alia o conhecimento erudito e especializado da cidade, às práticas e compreensões dos participantes sobre a cidade, tendo por base o jogo “Agentes Urbanos e a Cidade Participativa”, formulado em outras edições do projeto “Cartilha da Cidade” nos últimos 7 anos, as questões e relações urbanas são discutidas, solicitando dos participantes posicionamentos e disputas que revelam os processos de produção do espaço urbano e alimentam as formas de agir em busca de condições que preservem o bem comum. Os dois ODS aos quais o projeto tem plena aderência são o 4º - Educação de Qualidade e o 11º - Cidades e Comunidades Sustentáveis, pois integram a própria natureza do Projeto, através da educação, trazer o debate da cidade e sua compreensão para a sala de aula - sobretudo das Escolas Públicas da cidade - e todos os ambientes de formação. O projeto visa, nestes espaços de formação, fomentar a educação em sentido integral, o que inclui, em plena articulação aos dois citados, a educação urbana, educação ambiental, educação para o desenvolvimento sustentável e a educação para o exercício político crítico e cidadão. Por fim, a proposta parte do princípio de que os projetos de Cultura e Extensão devem ser entendidos em uma chave de duplo sentido, ao mesmo tempo em que os docentes e os alunos levam o conhecimento acadêmico para as comunidades, sobretudo, às parcelas mais carentes e vulneráveis da sociedade, estas manifestam suas características e qualidades a esses mesmos docentes e alunos. Isto significa que mais do que a Universidade dirigir-se a sociedade, é esta que adentra à Universidade, não mais sob a forma tradicional das camadas sociais que ao longo do tempo se valeram ou puderam se valer da Universidade, mas, justamente, através daqueles que na sua imensa maioria foram despidos de seus direitos, inclusive do direito ao ensino superior de qualidade.

IV. Atividades dos alunos de Graduação, do curso ou cursos e da(s) faculdade(s)/Instituto(s), e Atividades dos alunos de Pós-Graduação) do curso ou cursos e da(s) faculdade(s)/Instituto(s):

Além das atividades de Extensão, o projeto necessita realizar constantemente atividades formadoras junto aos seus membros, sobretudo, com os novos membros, que darão suporte e executarão as atividades previstas. Assim, os 3 primeiros meses do projeto serão dedicados a discussões sobre os temas urbanos trabalhados nas oficinas, bem como sobre os temas do segundo volume da Cartilha da Cidade, bem como, a preparação das mesmas.

Atividades:

1. Formação dos membros do projeto

2. Manutenção da página da web e das redes sociais da Cartilha da Cidade
3. Estudo e definição dos temas da segunda Cartilha da Cidade
4. Elaboração e impressão da Cartilha
5. Preparação da Oficina na EE Bento da Silva Cesar
6. Realização da Oficina
7. Preparação das Escolas de Formação dos Conselheiros Municipais e dos Professores.
8. Realização das Escolas de Formação dos Conselheiros Municipais e dos Professores.
9. Preparação da Oficina na EE Antonio Adolfo Lobbe
10. Realização da Oficina
11. Preparação da Oficina na Cidade Aracy
12. Realização da Oficina
13. Preparação da Oficina na Creche
14. Realização da Oficina
15. Conclusão do projeto e elaboração do Relatório Final

mês / ativ	2021					2022							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													

8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																

As atividades são comuns a todos os bolsistas, sendo a responsabilidade diferenciada entre graduação e pós-graduação, que será explicitada no decorrer das atividades.

D. Rios urbanos: Urbanização, meio ambiente e inclusão social, coordenado pelo Prof. Dr. Jeferson Cristino Tavares:

- I. Três bolsas para alunos de Graduação (IAU e/ou Engenharia Ambiental da EESC), e
- II. Três bolsas para alunos de Pós-Graduação (IAU e/ou Engenharia Ambiental da EESC).
- III. Resumo do Projeto: Projeto de urbanização e de planejamento ambiental no combate às desigualdades sociais, vulnerabilidades ambientais e em favor da concretização dos direitos humanos em assentamentos precários do Estado de São Paulo.
- IV. Atividades dos alunos de Graduação (IAU e/ou Engenharia Ambiental da EESC): Os bolsistas de graduação deverão desenvolver as atividades conforme o cronograma do projeto que inclui as seguintes ações: Ação 1- Análise de dados já levantados – **1 mês**; Ação 2 - Análise da infraestrutura ambiental – **1 mês**; Ação 3 - Definição de uso do solo – **1 mês**; Ação 4 - Elaboração do Projeto Urbanístico integrado e interdisciplinar – **2 meses**; Ação 5 - Planejamento ambiental a partir dos dados de bacia hidrográfica – **2 meses**; Ação 6 - Apresentação e discussão do Estudo Preliminar com a comunidade para aprovação – **2 meses**; Ação 7 - Desenvolvimento da proposta final – **2 meses**; Ação 8 - Divulgação por meio de cartilhas e textos acadêmicos para submissão a eventos científicos – **1 mês**.
- V. Atividades dos alunos de Pós-Graduação (IAU e/ou Engenharia Ambiental da EESC): Os bolsistas de pós-graduação terão a função de liderar a execução do cronograma e subsidiar com acompanhamento e elaboração as atividades de cada subgrupo. Deverão, também, sistematizar o plano de urbanização e os dados para a publicação final (relatório). Os bolsistas de pós-graduação deverão desenvolver as atividades conforme o cronograma do

projeto que inclui as seguintes ações: Ação 1- Análise de dados já levantados – **1 mês**; Ação 2 - Análise da infraestrutura ambiental – **1 mês**; Ação 3 - Definição de uso do solo – **1 mês**; Ação 4 - Elaboração do Projeto Urbanístico integrado e interdisciplinar – **2 meses**; Ação 5 - Planejamento ambiental a partir dos dados de bacia hidrográfica – **2 meses**; Ação 6 - Apresentação e discussão do Estudo Preliminar com a comunidade para aprovação – **2 meses**; Ação 7 - Desenvolvimento da proposta final – **2 meses**; Ação 8 - Divulgação por meio de cartilhas e textos acadêmicos para submissão a eventos científicos – **1 mês**.

E. Melhoria do desenvolvimento acústico e térmicos das salas de aula do ensino fundamental no município de São Carlos – SP, coordenado pela Profa. Dra. Akemi Ino:

- I. Duas bolsas para alunos de Graduação (IAU e do Curso de Engenharia Civil da EESC), e
- II. Uma bolsa para aluno de Pós-Graduação do IAU.
- III. RESUMO:

A presente proposta se enquadra no campo temático da Educação de Qualidade (ODS-Objetivo 4) e trata especificamente das questões de arquitetura relacionadas às instalações físicas do espaço de ensino. Uma sala de aula deve ter, além das mobílias básicas, um ambiente com mínimo de conforto espacial, acústico, lumínico e térmico. São condições essenciais para permanência confortável e agradável para um aprendizado adequado.

Este projeto propõe desenvolver sistemas de painéis pré-fabricados leves em madeira para melhorar as condições acústicas e térmicas de salas de aula de Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs) existentes na cidade de São Carlos, em especial, as escolas situadas nas áreas periféricas da cidade.

Esta iniciativa está vinculada ao projeto, em andamento, contemplado no Edital PRG 01/2020-2021 Programa de Estímulo à Modernização e Reformulação das Estruturas Curriculares dos Cursos de Graduação da USP - Novos Currículos para um Novo Tempo, na categoria B - Readequações Curriculares, intitulado "TECNOLOGIA DA ARQUITETURA E URBANISMO PELA PRÁTICA: integração de sequência de disciplinas via projeto e construção de componentes arquitetônicos". Esse projeto tem como proposta implementar uma estratégia inovadora no ensino de arquitetura por meio da prática de construção para solucionar problemas reais existentes em uma das escolas públicas do município. Entre os diversos problemas, a inadequação das salas de aula para as atividades musicais foi a demanda específica que recebemos do Conselho Escolar da EMEB Dalila Galli de São Carlos no início deste ano, motivando a proposição do projeto conciliando com aulas práticas de projeto e de produção nas disciplinas de tecnologia do curso de arquitetura e urbanismo do IAU/USP.

IV. ATIVIDADES dos alunos de graduação:

a. BOLSISTA 1:

1. Levantar e sistematizar referências iconográficas e projetos de arquitetura sobre acústica em salas de aula (nacional e internacional);
2. Selecionar as imagens para compor apresentação aos alunos da EMEB Dalila Galli
3. Auxiliar no registro e na organização dos dados sobre o local da montagem definitiva
4. Auxiliar na organização da exposição dos projetos de painéis acústicos desenvolvidos na EMEB Dalila Galli e no IAU.
5. Auxiliar na edição de vídeo

6. Relatório de atividades desenvolvidas na bolsa

b. BOLSISTA 2

1. Auxiliar na coleta de informações sobre o local de implantação dos painéis acústicos
2. Registrar em fotos e vídeos as atividades desenvolvidas nas práticas de projeto e de produção
3. Organizar as fotos por etapa de pré-fabricação e na instalação dos painéis acústicos
4. Auxiliar na edição de vídeo
5. Auxiliar na organização da exposição dos projetos de painéis acústicos desenvolvidos na EMEB Dalila Galli e no IAU
6. Relatório de atividades desenvolvidas na bolsa

V. ATIVIDADES do aluno de Pós-graduação

1. Planejar entrevistas com os alunos e professores: elaborar questionário
2. Planejar as medições de desempenho acústico dos painéis projetados pelos alunos da graduação
3. Planejar as medições da sala antes e depois da sala com sistema de painéis instalados.
 - I. Análise dos dados coletados (questionário e medições)

F. Memórias negras, coordenada pela Profa. Dra. Eulália Portela Negrelos:

- I. Três bolsas para alunos de Graduação, e
- II. Uma Bolsa para Pós-Doutorado.;
- III. Resumo do Projeto:

O **Projeto Memórias Negras** é um desdobramento da pesquisa de pós-doutorado “Patrimônio Cultural Afrobrasileiro: Casas e Quintais Negros Urbanos como Espaços de Resistências” desenvolvido, sem fomento, por Joana D’Arc de Oliveira no IAU-USP sob a supervisão da Profa. Associada Eulalia Portela Negrelos, junto ao URBIS – Grupo de Pesquisa em História do Urbanismo, da Cidade e da Habitação. O objetivo da referida pesquisa é contribuir para a construção de um olhar plural sobre as cidades, seus sujeitos e territórios, buscando o reconhecimento, a identificação e o registro dos diferentes territórios negros localizados em cidades do estado de São Paulo. Para o Projeto Memória Negras visamos mapear as histórias, os saberes, as práticas culturais e as formas de morar e viver de famílias negras de São Carlos-SP, contribuindo para o registro e a preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro existente no município. Para tal, objetivamos interseccionar os conceitos de raça, patrimônio cultural, espaço e arquitetura, bem como os trabalhos de levantamentos documentais e arquitetônicos. O registro das memórias de famílias negras do município terá como objeto de análise os bairros que receberam essas populações no pós-abolição, a saber: Vila Izabel, Vila Nery e Vila Pureza. Nesse sentido, tendo raça, espaço urbano e arquitetura como categorias fundamentais de análise, propomos o mapeamento dos territórios negros urbanos localizados no município de São Carlos, os quais, segundo Rolnik (1989) guardam

muitas similaridades com os territórios negros de resistência do período escravista (1500-1888); indo muito além de uma mera questão territorial, esses espaços congregam saberes e uma série de enfrentamentos sociais, políticos, econômicos e culturais.

O material coletado pela equipe do projeto, a partir de entrevistas, registros fotográficos, plantas e croquis das moradias e seus quintais, além dos documentos de arquivos públicos e pessoais, será sistematizado e organizado em um acervo digital e transformado em catálogo e exposição digitais e impressos. A diagramação do material será realizada por empresa especializada e a curadoria da exposição contará com a colaboração dos bolsistas do projeto e da equipe do Centro Cultural da USP de São Carlos, liderada pelo coordenador da seção de atividades culturais Edison Santiago de Almeida. Depois de inaugurada no Centro Cultural da USP e aberta à visitação para a comunidade interna e externa à universidade, o material será exposto no Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU-USP, posteriormente no Centro Municipal de Cultura Afro-brasileira Odete dos Santos coordenado por Isaque Sampaio; na plataforma da Estação Cultura dirigida pela Fundação Pró-Memória de São Carlos e, por fim, será oferecido às escolas do município para serem expostas aos alunos. A ideia é circular com o resultado deste Projeto por variados locais da cidade, contribuindo para a visibilização das Memórias Negras do município, para o seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Afro-brasileiro e para a consolidação de uma história diversa e plural do município de São Carlos-SP.

IV. Atividades dos alunos de Graduação:

Caberá aos três bolsistas, alunos de graduação, colaborar em todas as etapas do projeto, desde a sistematização da revisão teórica, os trabalhos de campo e a diagramação e curadoria da exposição Memórias Negras. As etapas de trabalho serão compostas por: Revisão bibliográfica, Levantamento Documental, Elaboração de Plantas e Croquis, Entrevistas, Sistematização do Material levantado, Diagramação e Curadoria das Exposições e elaboração de relatórios.

V. Atividades dos alunos de Pós-Doutorado:

Caberá ao bolsista de pós-doutorado coordenar todas as atividades executadas pela equipe do projeto, ficando sob o seu escopo a coordenação das pesquisas bibliográficas e de campo. Será seu papel orientar os bolsistas para a execução das entrevistas, dos registros fotográficos, das plantas e croquis das moradias e seus quintais. Acompanhará o levantamento documental em arquivos públicos e pessoais, e será o responsável pelas

diretrizes de sistematização do acervo coletado e de sua organização em acervo digital, para subsidiar a diagramação das exposições.

2. PÚBLICO ALVO:

As bolsas deste Edital destinam-se às (aos) estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo e pesquisadores de pós-doutorado, conforme os projetos contemplados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

Os alunos de graduação e pós-graduação deverão estar regularmente matriculados nos respectivos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo.

Poderá se inscrever somente em um projeto.

Os bolsistas não poderão acumular bolsas com outras concedidas por agências de fomento ou pagas com recursos financeiros das USP, exceção aos Apoios da SAS.

Os bolsistas também não podem ser professores temporários da USP; os pós-doutorandos que são docentes do Programa PART não são elegíveis para receber bolsas.

3. TEMPO DE DEDICAÇÃO DO BOLSISTA:

A carga horária das atividades da(o) bolsista no projeto é de no mínimo 20 (vinte) horas semanais e duração de 12 meses.

O início da bolsa somente após assinatura do termo de compromisso.

Anexo 1 – para bolsistas de graduação e pós-graduação e

Anexo 2 – para bolsistas de pós-doutorado.

4. VALOR DAS BOLSAS:

- a) R\$ 500,00 por mês alunos de Graduação;
- b) R\$ 1.600,00 por mês alunos de Pós-Graduação;
- c) R\$ 3.800,00 por mês para Pós-Doutorado.

Conforme legislação em vigor, o pagamento será realizado exclusivamente em conta corrente do Banco do Brasil com titularidade do beneficiário.

5. INSCRIÇÃO POR PROJETO:

Para as bolsas dos alunos de Graduação e Pós-Graduação:

Realizar a inscrição, via formulário on-line ou e-mail, conforme informado em cada projeto abaixo, será necessário o Histórico Escolar e Currículo Lattes, até o dia 26 de setembro de 2021 às 23h59min.

Para as bolsas de Pós-Doutorado:

Realizar a inscrição, via formulário on-line ou e-mail, conforme informado em cada projeto abaixo, será necessário o Histórico Escolar e Currículo Lattes, até o dia 20 de outubro de 2021 às 23h59min.

A. Equidade urbana em territórios do precário: Ações espaciais participativas em Paraisópolis, coordenado pelo Prof. Manoel Rodrigues Alves: (IAU, EESC, IB (Instituto de Biociências) e FE (Faculdade de Educação)

a) Duas etapas:

1ª – Enviar ficha, Modelo Anexo 06, e curriculum: para o endereço eletrônico (e-mail): selecaobolsas@iau.usp.br com o assunto: Projeto Ações Sócio Espaciais, Paraisópolis – Manoel Rodrigues Alves.

2ª – Entrevista a ser agendada pelo coordenador dos currículos selecionados.

B. Educação inclusiva de jovens moradores de comunidades vulneráveis: Explorando a potência da pré-iniciação científica para pensar o enfrentamento de problemas locais a partir dos objetivos do desenvolvimento sustentável, coordenado pelo Prof. Dr. Marcel Fantin:

a) Os interessados deverão encaminhar carta de motivação com link para o currículo lattes e histórico escolar para o e-mail mfantin@sc.usp.br e simonehtv@usp.br.

C. Cartilha da cidade: Cidadania para os cidadãos, coordenado pelo Prof. Dr. Miguel Antônio Buzzar:

a. Enviar o formulário – Modelo Anexo 04, para o e-mail: mbuzzar@sc.usp.br com assunto: Bolsa Projeto: Cartilha da Cidade: Cidadania para os Cidadãos.

D. Rios urbanos: Urbanização, meio ambiente e inclusão social, coordenado pelo Prof. Dr. Jeferson Cristino Tavares:

a. Enviar o formulário - Modelo Anexo 03, para o e-mail: jctavares@usp.br com o assunto: RIOS URBANOS.

E. Melhoria do desenvolvimento acústico e térmicos das salas de aula do ensino fundamental no município de São Carlos – SP, coordenado pela Profa. Dra. Akemi Ino:

a. Por meio do formulário: <https://forms.gle/skwXYdVgsNdRLuSx8>

F. Memórias negras, coordenada pela Profa. Dra. Eulália Portela Negrelos:

a. Enviar o formulário - Modelo Anexo 05, para o e-mail: negrelos@sc.usp.br com o assunto: MEMÓRIAS NEGRAS.

6. PROCESSO DE SELEÇÃO:

O processo de seleção será realizado pelo coordenador e vice coordenador de cada projeto, conforme segue:

- a) Análise da justificativa de interesse do candidato expressa no formulário on-line ou e-mail, conforme o projeto. (Justificativa de interesse do candidato (máximo 3.000 caracteres com espaço),
- b) Análise do desempenho acadêmico, a produção científica e a experiência das(os) candidatas(os), a partir da documentação apresentada pelas(os) mesmas(os), a saber: Histórico Escolar atualizado e Currículo Lattes do candidato.

A divulgação do Resultado Final:

- I. Das Bolsas de Graduação e Pós-Graduação a relação das (os) candidatas (os) aprovadas (os), bem como da lista de espera, se dará no dia **30 de setembro de 2021, a partir das 18 horas**, por meio do e-mail institucional das (os) interessadas (os) pela Comissão de Cultura e Extensão.
- II. Das Bolsas de Pós-Doutorado a relação das (os) candidatas (os) aprovadas (os), bem como da lista de espera, se dará no dia **30 de outubro de 2021, a partir das 18 horas**, por meio do e-mail institucional das (os) interessadas (os) pela Comissão de Cultura e Extensão.

Não haverá, em nenhuma hipótese, revisão de notas das fases do Processo de Seleção.

7. OBRIGAÇÕES:

O aluno selecionado deverá:

- a) Estar regularmente matriculado em no curso de graduação e pós-graduação, com exceção o pós-doutorado.
- b) Cumprir as atividades propostas pela coordenação do projeto;
- c) Respeitar o cronograma de execução proposto;
- d) Cumprir a quantidade mínima de 20 horas de dedicação ao projeto por semana;
- e) Não ter vínculo empregatício, que exceda 20h semanais.
- f) Não acumular o recebimento de bolsas, exceto apoios e auxílios da SAS-USP.
- g) Fazer referência à condição de bolsista da USP nas publicações, trabalhos apresentados e quaisquer outros meios de divulgação dos resultados do projeto;
- h) Apresentar relatório de atividades, respeitando o calendário do projeto.

8. PAGAMENTO E REGISTRO DE FREQUÊNCIA:

Os pagamentos das bolsas não configuram, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício de qualquer natureza com a (o) estudante, portanto, não haverá, em hipótese alguma, abono de faltas ou pagamento de horas que não tenham sido efetivamente trabalhadas.

Após o último dia útil do mês das atividades; é fundamental que o controle de frequência seja entregue no Serviço de Expediente e Protocolo até o segundo dia útil do mês subsequente das atividades (mês do pagamento), pois a entrega fora do prazo implicará no atraso do pagamento da bolsa. Já a não entrega deste documento implicará o não pagamento da bolsa.

O pagamento não será autorizado caso haja existência de registro do aluno no CADIN nos termos da Lei Estadual nº 12.799/2008 e Decreto nº 53.445/2008.

9. DESLIGAMENTO DE BOLSISTA:

A bolsa poderá ser interrompida por qualquer uma das partes, desde que ambas estejam cientes. Constituindo-se motivos para o desligamento do bolsista:

- a) Aproveitamento escolar insatisfatório (muitas reprovações por notas ou faltas);
- b) Conclusão ou abandono do curso;
- c) Trancamento ou cancelamento de matrícula;
- d) Rendimento insatisfatório nas atividades do projeto, conforme avaliação da coordenação da equipe do projeto;
- e) Recebimento de outra bolsa ou contratação do bolsista por outras organizações, que não respeitem os termos previstos neste edital;
- f) Descumprimento do disposto no Termo de Compromisso.

10. SUBSTITUIÇÃO DE BOLSISTAS:

Serão permitidas substituições de bolsistas. O bolsista substituto permanecerá vinculado apenas para completar o tempo remanescente da duração da bolsa ou de acordo com novo plano de trabalho respeitando-se o orçamento disponível nessa alínea do orçamento

11. RELATÓRIO:

- a) Os bolsistas, obrigatoriamente, deverão apresentar relatório ao final do período de bolsa à equipe de coordenação do projeto, para sua avaliação e emissão do parecer.
- b) O relatório deve contemplar:
 1. Introdução;
 2. Objetivos;
 3. Métodos;
 4. Resultados e indicadores de avaliação;
 5. Conclusões;
 6. Referências.

12. DISPOSIÇÕES GERAIS:

- A inscrição das (os) estudantes implica em plena concordância com os termos do presente Edital.
- As bolsas são rendimentos isentos para fins de declaração de Imposto de Renda, por se tratar de uma bolsa com o objetivo único de estudo.
- Casos omissos neste Edital serão examinados pelo coordenador e demais professores e pesquisadores do projeto.

ANEXO – 1

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro, para os devidos fins, que eu, _____, CPF _____, titular da conta corrente do Banco do Brasil S/A agência nº XXXXX, conta corrente nº XXXXXX, aluno(a) devidamente matriculado (a) da no curso de (Graduação ou Pós-Graduação) no curso/programa (xxxxxxx) em (xxxxxxxxxxx) da Universidade de São Paulo sob o número de matrícula (Nº USP) _____, em nível de (graduação/mestrado/doutorado) _____, tenho ciência das obrigações inerentes à qualidade de beneficiário de bolsa, conforme regulamento o **edital de abertura de inscrições – CCEX-IAU 01/2021 da Comissão de Cultura e Extensão do IAU no projeto**, e nesse sentido, COMPROMETO-ME a respeitar as seguintes cláusulas:

- I – Dedicar-me no mínimo de 20 horas semanais no projeto XXXXXXXXXXXX;
- II – Comprovar desempenho acadêmico satisfatório, consoante às normas definidas pela instituição promotora do curso;
- III – Não possuir qualquer relação de trabalho com a Universidade de São Paulo;
- IV - Não acumular a percepção da bolsa com qualquer modalidade de auxílio ou bolsa de outro programa da CAPES, de outra agência de fomento pública, nacional ou internacional, ou empresa pública ou privada.
- V - Assumir a obrigação de restituir os valores despendidos com bolsa, na hipótese de interrupção do estudo, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstância alheia à vontade ou doença grave devidamente comprovada.

A inobservância das cláusulas citadas acima, bem como os itens do edital e/ou se praticada qualquer fraude pelo(a) beneficiário, implicará(ão) no cancelamento da bolsa, com a restituição integral e imediata dos recursos, de acordo com os índices previstos em lei competente, contados do conhecimento do fato.

Local e data: _____

<p>_____</p> <p>Nome e assinatura do(a) beneficiário</p>	<p>Coordenador do Projeto</p> <p>_____</p> <p>Nome e assinatura</p>
---	---

ANEXO – 2

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro, para os devidos fins, que eu, _____, CPF _____, titular da conta corrente do Banco do Brasil S/A agência nº XXXXX, conta corrente nº XXXXX, pesquisador do projeto (xxxxxxx) do Instituto de Arquitetura da Universidade de São Paulo sob o número de matrícula (Nº USP) _____, em nível de pós-doutorado _____, tenho ciência das obrigações inerentes à qualidade de beneficiário de bolsa, conforme regulamento o **edital de abertura de inscrições – CCEx-IAU 01/2021 da Comissão de Cultura e Extensão do IAU**, e nesse sentido, COMPROMETO-ME a respeitar as seguintes cláusulas:

- I – Dedicar-me no mínimo de 20 horas semanais no projeto XXXXXXXXXXXX;
- II – Comprovar desempenho acadêmico satisfatório, consoante às normas definidas pela instituição promotora do curso;
- III – Não possuir qualquer relação de trabalho com a Universidade de São Paulo;
- IV - Não acumular a percepção da bolsa com qualquer modalidade de auxílio ou bolsa de outro programa da CAPES, de outra agência de fomento pública, nacional ou internacional, ou empresa pública ou privada.
- V - Assumir a obrigação de restituir os valores despendidos com bolsa, na hipótese de interrupção do estudo, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstância alheia à vontade ou doença grave devidamente comprovada.

A inobservância das cláusulas citadas acima, bem como os itens do edital e/ou se praticada qualquer fraude pelo(a) beneficiário, implicará(ão) no cancelamento da bolsa, com a restituição integral e imediata dos recursos, de acordo com os índices previstos em lei competente, contados do conhecimento do fato.

Local e data: _____

<p>_____</p> <p>Nome e assinatura do(a) beneficiário</p>	<p>Coordenador do Projeto</p> <p>_____</p> <p>Nome e assinatura</p>
---	---

ANEXO – 3

Projeto:

**Rios urbanos: Urbanização, meio ambiente e inclusão social, coordenado pelo Prof. Dr. Jeferson Cristino
Tavares**

FICHA DE INSCRIÇÃO – RIOS URBANOS

Nome:

Curso:

CPF:

RG:

End:

Fones:

E-mail:

Ano de acesso ao curso:

Link do currículo lattes:

2 últimas pesquisas de iniciação científica:

2 últimos projetos de extensão:

Título do mestrado ou doutorado em desenvolvimento (apenas para pós-graduandos):

Grupo de Pesquisa ou Extensão que participa:

Assinatura

ANEXO – 4

Projeto:

Cartilha da cidade: Cidadania para os cidadãos, coordenado pelo Prof. Dr. Miguel Antônio Buzzar.

FICHA DE INSCRIÇÃO – Cartilha da Cidade: Cidadania para os Cidadãos.

Nome: _____

Nº USP _____

Unidade _____

Curso (graduação) ou Programa (Pós-graduação) _____

E-mail de envio do formulário preenchido: mbuzzar@sc.usp.br

Carta de motivação (máximo 3.000 caracteres):

ANEXO – 5

Projeto:

Memórias Negras, coordenado pela Profa. Dra. Eulalia Portela Negrelos.

FICHA DE INSCRIÇÃO – Memórias Negras.

Nome: _____

Nº USP _____

Unidade _____

Curso (graduação) ou Programa (Pós-graduação) _____

E-mail de envio do formulário preenchido: negrelos@sc.usp.br

Carta de motivação (máximo 3.000 caracteres):

ANEXO – 6

Projeto:

Equidade urbana em territórios do precário: Ações sócio espaciais participativas em Paraisópolis,
coordenado pelo Prof. Manoel Rodrigues Alves.

FICHA DE INSCRIÇÃO – Prof. Manoel Rodrigues Alves.

Nome: _____

Nº USP _____

Unidade _____

Curso (graduação) _____

Bolsa pretendida (graduação/pós-graduação) _____

E-mail de envio do formulário preenchido: selecaobolsas@iau.usp.br

Carta de motivação (máximo 3.000 caracteres):
